

Demonstrações Financeiras

Centro de Apoio Sócio Ambiental

31 de dezembro de 2011, 2010 e 1º de janeiro de 2010
com Relatório dos Auditores Independentes

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras.....	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balancos patrimoniais.....	4
Demonstrações do resultado.....	5
Demonstrações do resultado abrangente	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9



Building a better
working world

Condomínio São Luiz
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1830
Torre I - 8º Andar - Itaim Bibi
04543-900 - São Paulo - SP - Brasil

Tel: (5511) 2573-3000
ey.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Conselheiros do
Centro Apoio Sócio Ambiental - CASA

Examinamos as demonstrações financeiras do Centro de Apoio Sócio Ambiental (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação destas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicável às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000) e orientações contidas na Interpretação Técnica ITG 2002 - Entidade sem Finalidade de Lucros, aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração destas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.



Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia destes controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

A Entidade, sem finalidade de lucro, obtém parte substancial de suas receitas por meio de doações de terceiros, que somente podem ser identificadas quando dos seus efetivos registros contábeis. Nossos exames nesta área abrangem, exclusivamente, o confronto dos valores contabilizados com os respectivos depósitos bancários ou boletins de caixa.

A Entidade não possui controles que possibilitem o cumprimento de todas as exigências de divulgação estabelecidas pela Resolução do CFC no. 1.40912 (ITG 2002 – Entidade sem finalidade de lucros), tais como (i) segregação dos gastos incorridos entre os grupos de “custos” e “despesas”; (ii) renúncia fiscal relacionada com sua atividade, a qual deve ser evidenciada nas demonstrações financeiras como se a obrigação devida fosse; (iii) os recursos sujeitos a restrição ou vinculação por parte do doador; (iv) identificação da existência de trabalho voluntário e sua quantificação nas demonstrações financeiras.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos eventuais efeitos decorrentes do assunto mencionado no parágrafo “Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras”, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Centro de Apoio Sócio Ambiental em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para do exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicável às pequenas e médias empresas.



Building a better
working world

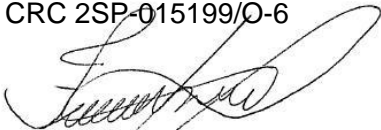
Outros assuntos

Reapresentação dos valores correspondentes às demonstrações financeiras

Em 30 de abril de 2012, emitimos relatório de auditoria com abstenção de opinião sobre as demonstrações financeiras do Centro de Apoio Sócio Ambiental, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, devido à ausência de controles integrados à contabilidade, para os projetos mantidos pela Entidade. Conforme descrito na Nota Explicativa 2.2, as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010 foram ajustadas e reclassificadas para correção de erros e práticas contábeis além da melhoria de determinados controles internos, descritos na referida nota explicativa. Em função da relevância dos ajustes, reclassificações e adequações em seus controles internos, estamos reemitindo nesta data a nossa opinião com modificação, referente aos mesmos assuntos descritos no parágrafo “Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras”, descrito acima, acrescido pelo comentário relativo à elaboração de notas explicativas incompletas pela Entidade, uma vez que a composição dos saldos das contas: (i) receitas operacionais; (ii) despesas com repasses a apoiados; (iii) despesas administrativas e gerais; e (iv) resultado financeiro líquido em 01 de janeiro de 2010 não foram apresentadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis as pequenas e médias empresas que compreendem o balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2010, bem como as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data.

São Paulo, 11 de outubro de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP-015199/O-6



Fábio Marchesini
Contador CRC 1SP-244093/O-1

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Balanços patrimoniais

31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010

(Em reais)

	Nota	2011	31/12/2010 (reapresentado)	1/1/2010 (reapresentado)
Ativo				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa		1.002	297	439
Títulos e valores mobiliários	3	723.391	521.466	421.000
Créditos diversos		-	4.440	770
Total ativo circulante		724.393	526.203	422.209
Não circulante				
Imobilizado		1.348	-	-
Total ativo não circulante		1.348	-	-
Total do ativo		725.741	526.203	422.209
Passivo				
Circulante				
Fornecedores		-	933	-
Obrigações trabalhistas e tributárias		8.864	8.838	7.602
Contas a pagar		-	4.781	13.160
Total do passivo circulante		8.864	14.552	20.762
Não circulante				
Provisão para demandas judiciais e administrativas	4	208.233	109.444	63.298
Total do passivo não circulante		208.233	109.444	63.298
Patrimônio líquido				
Patrimônio social		402.207	338.149	73.588
Superávit acumulado		106.437	64.058	264.561
Total do patrimônio líquido		508.644	402.207	338.149
Total do passivo e patrimônio líquido		725.741	526.203	422.209

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Demonstrações do resultado

31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010

(Em reais)

	Nota	2011	2010	1/1/2010
			(reapresentado)	(reapresentado)
Receitas operacionais	5	1.388.022	1.142.351	1.215.078
Despesas com repasses a apoiados	6	(653.012)	(642.598)	(708.246)
Despesas administrativas e gerais	7	(678.905)	(457.489)	(434.792)
Superávit antes do resultado financeiro		56.105	42.264	72.040
Resultado financeiro				
Receitas financeiras	8	57.902	29.333	26.999
(-) Despesas financeiras	8	(7.570)	(7.539)	(3.056)
		50.332	21.794	23.943
Superávit do exercício		106.437	64.058	95.983

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Demonstrações do resultado abrangente
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>1/1/2010</u>
Superávit do exercício	106.437	(reapresentado) 64.058	(reapresentado) 95.983
Outros resultados abrangentes	-	-	-
Resultado abrangente do exercício	106.437	64.058	95.983

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

	Patrimônio social	Superávit acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009 (reapresentado)	73.588	264.561	338.149
Incorporação de superávit ao patrimônio social	264.561	(264.561)	-
Superávit do exercício	-	64.058	64.058
Saldos em 31 de dezembro de 2010 (reapresentado)	338.149	64.058	402.207
Incorporação de superávit ao patrimônio social	64.058	(64.058)	-
Superávit do exercício	-	106.437	106.437
Saldos em 31 de dezembro de 2011	402.207	106.437	508.644

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Demonstrações dos fluxos de caixa
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

	Nota	2011	2010	1/1/2010
			(reapresentado)	(reapresentado)
Das atividades operacionais				
Superávit do exercício		106.437	64.058	95.983
Provisão para demandas judiciais e administrativas	4	98.789	46.146	63.298
Rendimentos sobre aplicações financeiras - não resgatadas		(5.845)	(7.539)	-
Custo do imobilizado baixado		-	-	3.115
Depreciação		150	-	-
Superávit ajustado		199.531	102.665	162.396
Decréscimo/(acrécimo) em ativos				
Adiantamento a fornecedor		-	-	31.576
Créditos diversos		4.440	(3.671)	(770)
(Decréscimo)/acrécimo em passivos				
Fornecedores		(933)	933	(184.428)
Obrigações trabalhistas e tributárias		(4.781)	1.236	7.602
Financiadores		-	-	(175.134)
Outras contas a pagar		26	(8.378)	13.159
		(5.688)	(6.209)	(338.801)
Caixa líquido gerado (utilizado) pelas atividades operacionais		198.283	92.785	(145.599)
Das atividades de investimentos				
Aplicações em títulos e valores mobiliários		(1.710.516)	(996.414)	125.000
Resgates de títulos e valores mobiliários		1.514.436	903.487	-
Aquisições de imobilizado		(1.498)	-	-
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento		(197.578)	(92.927)	125.000
Aumento/(Redução) em caixa e equivalentes de caixa		705	(142)	(20.599)
Caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício		297	439	21.038
No final do exercício		1.002	297	439
Aumento/(Redução) em caixa e equivalentes de caixa		705	(142)	(20.599)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em Reais)

1. Contexto operacional

O Centro de Apoio Sócio Ambiental (“CASA” ou “Entidade”) é uma associação constituída em 26 de maio de 2006, sem fins lucrativos, com sede à Rua Itápolis nº 1.468, Pacaembu, São Paulo - SP.

O CASA tem como atividades principais:

- a) Contribuir para o desenvolvimento sustentável, mediante a promoção da conservação ambiental, combate à pobreza, fortalecimento da democracia e da justiça, da valorização da paz e da dignidade e qualidade de vida, com ênfase nas iniciativas que se originam de grupos da sociedade civil, por meio de intermediação de financiamentos a fundo perdido a outras entidades da sociedade civil;
- b) Fortalecer organizações e iniciativas da sociedade civil mediante o desenvolvimento de programas de assistência técnica ou financeira, capacitação, treinamento e prestação de serviços, diretamente junto a organizações não Governamentais congêneres, organizações da sociedade civil de interesse público, movimentos sociais, bem como, via instituições públicas e privadas, no campo do desenvolvimento sustentável;
- c) Apoiar o desenvolvimento e uso de sistemas de informação, tecnologias e mecanismos de difusão de experiências e iniciativas de grupos da sociedade civil que atuem no campo do desenvolvimento sustentável, da promoção social e da conservação e integridade ambiental;
e
- d) Contribuir para ampliar o diálogo e cooperação técnica, financeira ou institucional entre organizações de diversos setores da sociedade, incluindo organizações de direito público e de direito privado, com ou sem finalidades econômicas ou lucrativas, de forma a fortalecer as iniciativas da sociedade civil que lidam com as dimensões sociais e ambientais na promoção do desenvolvimento sustentável.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela diretoria da Entidade em 11 de outubro de 2013.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas

2.1. Base de apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base em determinadas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras são baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem, principalmente, a análise dos riscos para determinação de provisões para demandas judiciais e administrativas.

A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Administração monitora e revisa periódica e tempestivamente estas estimativas e suas premissas.

As demonstrações financeiras da Entidade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem fins lucrativos (Resolução CFC 1.409/12 - ITG 2002) e as pequenas e médias empresas (NBC TG 1000).

A moeda funcional e de apresentação da Entidade é o Real.

2.2. Refazimento das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010

Durante o exercício de 2011 a Entidade realizou a revisão e implantação de controles gerenciais mais efetivos para gestão das entradas e aplicações dos recursos, além de promover a alteração das práticas contábeis que afetam sua operação. Como resultado, as seguintes modificações foram realizadas, possuindo impacto significativo nos saldos de 31 de dezembro de 2010 e de 2009:

- As doações recebidas para aplicação nos projetos são suportadas por contratos intitulados "financiamento a fundo perdido" que não estabelecem cláusulas de reciprocidade caso o recurso não seja aplicado conforme previsto no referido documento. Não havendo a necessidade de devolução, os recursos devem ser reconhecidos como receita assim que depositados. A interpretação anterior é que esses recursos deveriam permanecer no passivo até que fosse comprovada sua utilização;

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.2. Refazimento das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010--Continuação

- Os valores distribuídos aos projetos cadastrados (repasse) não possuem qualquer previsão ou possibilidade de retorno a Entidade, devendo ser reconhecido como despesa no momento em que o valor é repassado ao projeto. Anteriormente o valor permanecia no ativo até que o responsável pelo projeto prestasse contas do referido recurso;
- A Entidade revisou sua exposição aos riscos tributários e previdenciários inerentes em sua atividade, procedendo ao reconhecimento de provisão em montante considerado por sua administração como suficiente para cobrir esses riscos;
- Reclassificação dos rendimentos não resgatados nas demonstrações de fluxo de caixa que originalmente foi reconhecido como atividade de investimento;
- Com a alteração dos procedimentos relacionados ao reconhecimento das receitas e despesas, os controles gerenciais puderam ser melhorados para suportar de forma eficiente os saldos contábeis.

A seguir apresentamos, de forma resumida, as contas e demonstrações que foram impactadas pelas alterações mencionadas acima.

Balanco patrimonial

Ativo	Nota	31/12/10 (Originalmente apresentado)	Ajustes	31/12/10 (Reapresentado)	01/01/10 (Originalmente apresentado)	Ajustes	01/01/2010 (Reapresentado)
Circulante							
Repasse a apoiados	(a)	1.048.551	(1.048.551)	-	708.246	(708.246)	-
Créditos diversos		19.093	(14.653)	4.440	770	-	770
Outros ativos circulantes não impactados		521.763	-	521.763	421.439	-	421.439
Total ativo circulante		1.589.407	(1.063.204)	526.203	1.130.455	(708.246)	422.209
Total do ativo		1.589.407	(1.063.204)	526.203	1.130.455	(708.246)	422.209

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.2. Refazimento das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010--Continuação

Balanco patrimonial--Continuação

	Nota	31/12/10 (Originalmente apresentado)	Ajustes	31/12/10 (Reapresentado)	01/01/10 (Originalmente apresentado)	Ajustes	01/01/2010 (Reapresentado)
Passivo							
Circulante							
Financiamento a fundo perdido	(b)	1.453.356	(1.453.356)	-	989.228	(989.228)	-
Outros passivos circulantes não impactados		14.552	-	14.552	20.762	-	20.762
Total do passivo circulante		1.467.908	(1.453.355)	14.552	1.009.990	(989.228)	20.762
Não circulante							
Provisão para demandas judiciais e administrativas	(c)	-	109.444	109.444	-	63.298	63.298
Total do passivo não circulante		-	109.444	109.444	-	63.298	63.298
Patrimônio líquido							
Patrimônio social		120.465	217.684	338.149	73.588	-	73.588
Superávit do exercício		1.034	63.024	64.058	46.877	217.684	264.561
Total do passivo não circulante		121.499	280.708	402.207	120.465	217.684	338.149
Total do passivo e patrimônio líquido		1.589.407	(1.063.204)	526.203	1.130.455	(708.246)	422.209

Demonstração do resultado

	Nota	2010 (Originalmente apresentado)	Ajustes	2010 (Reapresentado)	01/01/10 (Originalmente apresentado)	Ajustes	01/01/2010 (Reapresentado)
Receitas operacionais	(a)	390.583	751.768	1.142.351	225.850	989.228	1.215.078
Despesas com repasses a apoiados	(b)	-	(642.598)	(642.598)	-	(708.246)	(708.246)
Outras despesas e administrativas e gerais	(c)	(411.343)	(46.146)	(457.489)	(371.494)	(63.298)	(434.792)
		(20.760)	63.024	42.264	(145.644)	217.684	72.040
Resultado financeiro							
Receitas financeiras		29.333	-	29.333	26.999	-	26.999
(-) Despesas financeiras		(7.539)	-	(7.539)	(3.056)	-	(3.056)
		21.794	-	21.794	23.943	-	23.943
Superávit do exercício		1.034	63.024	64.058	(121.701)	217.684	95.983

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.2. Refazimento das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010--Continuação

Patrimônio líquido

	Nota	31/12/2010	01/01/2010
Patrimônio líquido antes dos ajustes:		121.499	120.465
Receitas com financiamento a fundo perdido	(a)	1.453.356	989.228
Despesas com repasses a apoiados	(a)	(1.048.551)	(708.246)
Constituição de provisão para demandas judiciais e administrativas	b)	(109.444)	(63.298)
Outros		(14.653)	-
Patrimônio líquido após ajustes		402.207	338.149

Demonstrações dos fluxos de caixa

	Nota	2010	Ajustes	2010	01/01/2010	Ajuste	1/1/2010
		(Originalmente apresentado)		(Reapresentado)	(Originalmente apresentado)		(Reapresentado)
Superávit do exercício		1.034	63.024	64.058	(121.701)	217.684	95.983
Rendimento de aplicações financeiras não resgatadas	(d)	-	(7.539)	(7.539)	-	-	-
Resultados com imobilizados baixados		-	-	-	3.115	-	3.115
Provisão para demandas judiciais		-	46.146	46.146	-	63.298	63.298
Decréscimo/(acrécimo) em ativos							
Créditos diversos		(18.323)	14.652	(3.671)	30.806	-	30.806
Outros itens das atividades operacionais não impactados		(6.209)	-	(6.209)	(163.667)	(175.134)	(338.801)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades operacionais		(23.498)	116.822	92.785	(251.447)	105.848	(145.999)
Atividades de financiamento a fundo perdido e de repasse							
Financiamentos a fundo perdido	(a)	464.127	(464.127)	-	(708.246)	708.246	-
Repasses a apoiados	(b)	(340.305)	340.305	-	814.094	(814.094)	-
Caixa gerado pelas atividades de financiamento a fundo perdido e de repasse		123.822	(123.822)	-	105.848	(105.848)	-
Atividades de investimento							
Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários		(1.003.953)	7.539	(996.414)	-	-	-
Outros itens das atividades de investimentos não impactados		903.487	-	903.487	-	-	-
Caixa consumido pelas atividades de investimento		(100.466)	7.539	(92.927)	125.000	-	125.000
Redução em caixa e equivalentes de caixa		(142)	-	(142)	(20.599)	-	(20.599)

- (a) Alteração no processo de reconhecimento das receitas
- (b) Alteração no processo de reconhecimento das despesas
- (c) Contabilização de riscos tributários
- (d) Reclassificação dos rendimentos não resgatados, apresentados originalmente como atividades de investimento.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.3. Principais práticas contábeis

As principais práticas adotadas para elaboração destas demonstrações financeiras são como segue:

Apuração das receitas e despesas

a) *Receitas*

As receitas de doações de terceiros para repasse a apoiados, oriundas de contratos de financiamentos a fundo perdido, e outras doações são reconhecidas pelo regime de caixa, conforme orientações contidas na ITG 2002, aplicável as entidades sem fins lucrativos, mediante documento hábil, quando do efetivo recebimento dos recursos. A Entidade avaliou suas receitas de acordo com critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todas as operações de doações de repasse e outras doações. As receitas financeiras são registradas pelo regime de competência.

b) *Despesas com repasses a apoiados, despesas administrativas e gerais*

As despesas são registradas de acordo com o regime de competência. Os gastos incorridos com repasses são apropriados ao resultado no momento da formalização do contrato de apoio, que se assemelha a data de transferência efetiva dos recursos.

Caixas e equivalentes de caixa

Correspondem a depósitos bancários a vista, aplicação financeira com liquidez imediata (quando aplicável) e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários incluem aplicações financeiras adquiridas com o objetivo de serem negociadas frequentemente e de forma ativa, com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado, em que as perdas e os ganhos realizados e não realizados, sobre esses títulos, são reconhecidos no resultado.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.3. Principais práticas contábeis--Continuação

Imobilizado

Avaliado ao custo de aquisição, reduzido pela depreciação acumulada e pelas perdas para redução no valor recuperável ("*impairment*"), quando aplicável. As depreciações foram computadas pelo método linear e reconhecidas no resultado do exercício.

Impostos e contribuições

a) *Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro (CSSL)*

A Entidade, em virtude de ser uma entidade sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento dos tributos federais incidentes sobre o resultado, de acordo com os artigos 167 a 174 do Regulamento de Imposto de Renda aprovado pelo Decreto nº 3.000 de 26/03/99 e o artigo 195 da Constituição Federal.

b) *Programa para Integração Social (PIS)*

A Entidade, em virtude de ser uma entidade sem fins lucrativos, está sujeita ao pagamento da contribuição para o PIS calculada sobre a folha de salários à alíquota de 1% de acordo com a Lei nº 9.532/97.

c) *Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS)*

A Entidade, em virtude de ser uma entidade sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da Entidade, de acordo com as Leis nº 9.718/98 e 10.833/03, sujeitando-se ao pagamento da mesma sobre suas demais receitas.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.3. Principais práticas contábeis--Continuação

Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Entidade e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Entidade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

Provisões

a) *Geral*

As provisões são reconhecidas quando a Entidade tem uma obrigação presente em consequência de um evento passado, com provável desembolso e com estimativas confiáveis dos valores envolvidos. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado.

b) *Provisões para demandas judiciais e administrativas*

As provisões são constituídas para todas as demandas judiciais ou administrativas, para as quais seja provável uma saída de recurso para liquidar a obrigação e possua uma estimativa razoável de valor envolvido. A avaliação da probabilidade de perda, quando aplicável, inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas--Continuação

2.3. Principais práticas contábeis--Continuação

Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o Pronunciamento Contábil aplicável as pequenas e médias empresas (NBC TG 1000).

Instrumentos financeiros - reconhecimento inicial e mensuração

a) *Ativos financeiros - reconhecimento e mensuração*

Os ativos financeiros da Entidade são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado. A Entidade determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Entidade incluem substancialmente caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários.

b) *Passivos financeiros - reconhecimento e mensuração*

Os passivos financeiros da Entidade são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado e empréstimos e financiamentos, quando aplicável. A Entidade determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos (quando aplicável), são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

3. Títulos e valores mobiliários

	2011	2010	2009
Aplicações financeiras - Certificados de Depósitos Bancários (CDB)	723.391	521.466	421.000

Os saldos mantidos em títulos e valores mobiliários referem-se a aplicações financeiras remuneradas à taxas de juros entre 65% a 101% da variação do CDI, realizadas com instituições financeiras reconhecidas no mercado. As aplicações têm prazos de vencimentos originais para julho e novembro de 2016, porém, não possuem restrição de resgate.

4. Provisão para demandas judiciais e administrativas

	2011	2010	2009
Perdas prováveis			
Riscos previdenciários	208.233	109.444	63.298

A Entidade contrata prestadores de serviços para execução de atividades relacionadas à sua operação e entende que este procedimento é normal em seu segmento de mercado. Contudo, a fim de resguardar-se de possíveis interpretações divergentes que podem ser manifestadas pelas autoridades previdenciárias, a Entidade constitui provisão para contingências relacionadas ao referido assunto.

A movimentação da provisão para demandas judiciais e administrativas encontra-se demonstrada a seguir:

	2011	2010	2009
Saldo no início do exercício	109.444	63.298	-
Constituição de provisão	98.789	46.146	63.298
Saldo no final do exercício	208.233	109.444	63.298

5. Receitas operacionais

	2011	2010
Doação para repasse a apoiados	705.644	755.083
Outras doações	682.378	387.268
Total	1.388.022	1.142.351

Doação para repasse a apoiados

Os recursos são recebidos por meio de contratos de financiamento a fundo perdido, originado de fundações internacionais, cujos montantes são repassados pela Entidade a outras instituições sem fins lucrativos (Apoiados), para desenvolvimento de projetos sócio ambientais. Os financiamentos a fundo perdido não preveem devolução dos recursos durante ou ao final da vigência dos contratos.

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

5. Receitas operacionais--Continuação

Outras doações

Essas doações são recebidas, das mesmas instituições responsáveis pelas doações para repasse a apoiados, com o objetivo de manter as atividades administrativas da Entidade.

As doações têm as seguintes origens:

Financiadores	2011		2010	
	Doação para repasse	Outras doações	Doação para repasse	Outras doações
GGF (a)	134.453	40.392	385.378	118.392
Fundo Sulamericano (b)	117.182	-	73.200	18.791
IAF (c)	190.565	218.167	71.272	45.734
Flow Fund (d)	162.867	-	210.657	14.797
Both ENDS (e)	73.279	120.650	-	-
Mott	-	273.362	-	145.480
IUCN 2009	-	-	14.576	44.074
Outros	27.298	29.807	-	-
	-	-	-	-
Total	705.644	682.378	755.083	387.268

- (a) **GGF:** Contratos de financiamento a fundo perdido firmados com GGF - Global Grengnants Fund ("GGF"), em novembro de 2008, com término em julho de 2013. Os contratos preveem liberações para repasse no montante total de US\$640.890 (R\$1.135.355, convertidos às taxas de câmbio da época de cada liberação), sendo recebidos R\$385.378 e R\$134.453, nos exercícios 2010 e 2011, respectivamente, e o restante liberado entre 2008 e 2009. Esses recursos foram repassados a 103 associações sem fins lucrativos, distribuídas em estados brasileiros e em outros países da América do Sul, sendo R\$ 216.442 em 2010, R\$ 252.997 em 2011 e o restante entre os exercícios 2008 e 2009 (nota 6).
- (b) **Fundo Sulamericano:** Financiamentos a fundo perdido realizados pelo Fundo Sulamericano, via GGF, firmados entre julho de 2008 e dezembro de 2012. Entre os exercícios de 2010 e 2011, os valores recebidos para repasse totalizavam US\$ 113.360 (R\$ 190.417 convertidos às taxas de câmbio da época de cada liberação). Entre 2010 e 2011, foram repassados a 63 associações apoiadas os montantes de R\$80.328 e R\$101.444, respectivamente (nota 6).
- (c) **IAF:** O Contrato IAF teve início em setembro de 2009, com término em setembro de 2013. O total destinado para repasse é de US\$ 150.000 (R\$ 261.838, convertidos às taxas de câmbio da época de cada liberação). Entre 2010 e 2011, foram repassados a 21 associações apoiadas os montantes de R\$64.146 e R\$92.559, respectivamente (nota 6).
- (d) **Flow Fund:** O Contrato com Flow Fund teve início em 2010 e tem como objetivo apoiar projetos sociais que visam o bem estar dos indivíduos. Em 2011 houve liberações para repasse no montante total de US\$99.980 (R\$ 162.867 convertidos as taxas de cambio da época). Entre 2010 e 2011, foram repassados R\$210.336 e R\$162.867, respectivamente, a 21 projetos apoiados (nota 5).
- (e) **Both ENDS:** O Contrato com Both ENDS teve início em 2011 com vigência até 2014. Em 2011, houve uma liberação para repasse que totalizaram €32.675 (R\$ 73.279, convertidos as taxas de cambio da época), sendo transferidos a 4 projetos apoiados, que receberam R\$ 43.145 em 2011

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

6. Despesas com repasses a apoiados

Conforme mencionado na nota 5, os repasses aos apoiados são realizados pela Entidade para desenvolvimento de projetos de cunho sócio ambiental. Parte significativa dos repasses realizados é limitado a R\$10.000, por projeto.

Os recursos tiveram como origem os contratos de financiamentos a fundo perdido relacionados a seguir:

Financiadores	2011	2010
GGF (Nota 5)	(252.997)	(216.442)
Fundo Sulamericano (Nota 5)	(101.444)	(80.328)
IAF (Nota 5)	(92.559)	(64.146)
Both Endes (Nota 5)	(43.145)	-
Flown Fund (Nota 5)	(162.867)	(210.336)
IUCN	-	(34.358)
Fundo Soja	-	(36.988)
Total	(653.012)	(642.598)

7. Despesas administrativas e gerais

	2011	2010
Despesas com pessoal	(42.029)	(48.196)
Despesas serviços de terceiros (a)	(392.548)	(203.750)
Despesas com viagem e estadias	(98.028)	(105.649)
Despesas tributárias	(4.001)	(4.485)
Despesa com provisão para demandas judiciais e administrativas (Nota 4)	(98.789)	(46.147)
Outras despesas	(43.510)	(49.262)
	(678.905)	(457.489)

(a) Referem-se a assessorias administrativa, contábil e jurídica.

8. Resultado financeiro líquido

	2011	2010
Receitas financeiras		
Rendimentos sobre aplicações financeiras	57.902	29.333
Despesas financeiras		
Despesas com tarifas bancárias	(2.162)	(680)
Juros passivos	(166)	(210)
Impostos sobre Operações Financeiras (IOF)	(4.690)	(4.340)
Outras	(552)	(2.309)
	(7.570)	(7.539)

Centro de Apoio Sócio Ambiental

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2011 e 2010 e 1º de janeiro de 2010
(Em reais)

9. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2011, a Entidade não possuía seguros contratados.

10. Gestão dos riscos e valorização dos instrumentos financeiros

a) Considerações sobre riscos

Risco de liquidez

A política de gerenciamento de riscos implica manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acessos a recursos imediatos. Desta forma, a Entidade possui recursos em conta corrente em montante considerado suficiente para honrar seus compromissos oriundos de suas operações.

b) Valorização dos instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros do ativo em 31 de dezembro de 2011 são:

Caixa e equivalentes de caixa: Os saldos em conta corrente têm seus valores justos corresponde aos saldos contábeis; e

Títulos e valores mobiliários (Nota Explicativa nº 3): os saldos em aplicações financeiras de curto prazo, que têm seus valores justo corresponde aos saldos contábeis.

c) Operações com instrumentos derivativos

A Entidade não efetuou operações em caráter especulativo, seja em derivativos, ou em quaisquer outros ativos de risco. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 não existiam saldos ativos ou passivos protegidos por instrumentos derivativos.